

Acção Regional

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

DIRECTOR E EDITOR—MANUEL PIRES BENTO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA ALMIRANTE REIS, 30—CASTELO BRANCO

CONTABILIDADE E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA PESSOA—Rua Miguel Balthazar, 27—FUNDÃO

ANUNCIATÓRIAS

TRIMESTRE, 450—fino a três, Affix a photograph within a page of the cover

PUBLI-COMMUNICATÓRIAS

Linha Via Régua de Reg. 23—Prestadores, custódia especial

REDACTOR PRINCIPAL

ANTONIO TRINDADE

SECRETARIO DA REDACÇÃO
JOÃO MATILDE XAVIER LOBO

FUNDADORES

Alvaro Resendes, Antonio Trindade,
Alvaro Silva, F. Marcelino Reis, José Lopes Dias
[João Elvino Cardoso, João Lobo, J. Matias X. Lobo,
J. Moreira Gomes, J. Rodrigues Marques,
M. Cândido, J. Sousa Soares].
J. Sousa Vitoria, Manuel Pires Bento
& Manuel Pires Bento

Propriedade do GRUPO «ACÇÃO REGIONAL»

A' boa paz

A Misericórdia de Castelo Branco, todas as Misericórdias, que como a nossa mantêm um hospital, têm vivido nos últimos anos uma vida atribulada.

Singue desconheço o facto e todos lhe sabem a explicação, porque a explicação é clara.

As Misericórdias tinham o seu casado patrimonio em dinheiro. Bruscamente o valor da moeda baixou, subindo o preço das cousas 20, 30, 40, 50 vezes e mais.

Assim surgiu a crise. Foi-se o mal acentuando e quando as dificuldades atingiram o maximo, as Misericórdias afflicta soltarão o grito de socorro.

O espirito publico amoveu-se ante a perspectiva de não encerrar hospitais e iniciou-se a reacção.

Posto o problema, resolveu-se trata-lo num congresso, panacea agora em moda.

O congresso celebrava-se o que se resolveu foi apelar para a protecção do Estado. Pediu-se o auxilio offiell e auxilio veio pela forma, que por podia vir. O Estado decretou um novo imposto de assistência.

Estava debelada a crise por uma forma simples e effica. D'ora em diante theologos, filantropos e moralistas escusaram de cantar-se a pregar a caridade, o amor do proximo, a solidariedade humana. Era desnecessario, porque as Misericórdias, albergo e instituições similares passariam a ser sustentadas pelo imposto e ao imposto ninguém se pode eximir.

Estes são os factos, a que vamos fazer ligeiros comentarios. A solução, que teve a questão das Misericórdias, não pode ter agradado a ninguém. Uma Misericórdia alimentada á custa do imposto é coisa, que não faz sentido, porquanto a receita proveniente de imposto tem caracter exoptante, a obra das Misericórdias tem de ser essencialmente espontanea, voluntaria e inspirada em sentimentos de amor do homem pelo homem.

Note-se que não somos inimigos do Estado e nem sequer lhe lançamos censura. O Estado aceitou a questão como l'h'a pizeram, dando-lhe a unica solução, que lhe podia dar.

As Misericórdias é que não viram onde estava o mal, não admirando, portanto, que não se loussem achar-lhe o remedio.

Ora o mal o verdadeiro mal das Misericórdias está nisto. Estas instituições chamam-se —Irmandades— e aos homens, que as compõem, dá-se o nome de —Irmãos—.

Mas, *Irmandade* são palavras vãs, ás quaes não correspondem nenhum significado real. Assim o entendemos e para o demonstrar temos exemplo de casa.

Quem estas linhas escreve é —irmão— da Misericórdia de Castelo Branco, desde lá muitos annos.

Consentiu em o ser, porque l'h'o pediu um amigo, mas na verdade este —irmão— não conhece o numero dos seus *cofrades*, e nem sequer lhes sabe os nomes.

Ignora os seus direitos, se direitos tem, como ignora os encargos, que necessariamente deve ter, e, se advinha vagando os fins capitais do seu instituto, certo é que não se pode gloriar de conhecer a Lei da Santa Casa.

Como os outros, tem dado esmolas á Misericórdia, mas pela sua qualidade de —irmão— não se lembra de l'h'aver prestado algum serviço.

Por outro lado, este —irmão— desconhece por completo o viver da Irmandade, a que pertence.

Nunca viu publicoado um inventario, uma memoria, um relatório, umas contas, enfim, qualquer documento destinado a chamar a attenção e despertar o interesse pela sorte do pto estabelecimento. Nunca foi chamado a «Capitulo da Confiança», nunca lhe significaram por qualquer modo que o seu parecer é precioso, a sua açção podia ser util.

O —irmão— de que falamos, é assim e tem a honrabilidade de o confessar. Com os outros certamente acontece o mesmo. D'onde resulta que o conjunto dos chamados «Irmãos da Misericórdia» não constitue uma associação e muito menos forma uma —Irmandade— porque a tace «irmãos» não

l'h'a um sentimento que os une, um pensamento comum, que os oriente, um ideal superior, que os congregue. São unica e simplesmente um aglomerado artificial, que só artificialmente se conserva.

Em resumo, das antigas Misericórdias o que resta é uma ficção, tendo este o mal.

Dizemo-lo á bom mente e sem intentos de censura para ninguém, porque as culpas são gerais e antigas.

O que está em uma ficção, cremo-lo, pimento. Mas ainda nos parece possível polyer á realidade. Por isso tornaremos ao assumpto.

A VILA DE CARIA

Pela lei de 20 do mez corrente, a povoação de Caria foi elevada á categoria de vila.

Povoação rica e populosa do concelho de Belmonte, o seu brazão assenta sobre um campo verde e consta de uma torre de prata, tendo á encimela uma estrela do mesmo metal.

A bandeira é branca, medindo um metro de lado.

Tem quatro escolas de ensino primario, uma estação telegraphica e uma outra de caminho de ferro.

Exporta grande quantidade de cereas, legumes, batata, vinho, azeite, gados, caça, frutas e miferios de estanho, wolframio, urânio e outros metaes.

Exporta grande quantidade de aguas radio-activas, denominadas «Agua de Radium-Caria» (Bela Baxa).

Os seus habitantes devem sentir-se lisongeados com a promulgação da cidade lei e, em especial, o sr. José Luiz Rebello, activo proprietario daquelle povoação, a quem principalmente se deve este acto de justiça legal. Isto sem melindres para ninguém.

Dr. Vieira de Almeida

Tem estado entre nós a passar as ferias do Natal com sua familia, o illustre fido desta terra, sr. Dr. Francisco Vieira de Almeida, lente da Faculdade de Letras de Lisboa.

Os nossos cumprimentos muito affectuosos.

Licen de Nui Alvares

Tendo a reitoria sollicitado urgentes concertos no theatro do castelo onde se achá instalado o liceu desta cidade, acaba o mesmo edificio de ser visitado por dois delegados da Direcção Geral de Edificios Publicos, que reconheceram ser inadivida uma completa reparação em toda a cobertura do edificio.

Consta-nos que estas obras vão começar em breves dias, dentro da verba de 10.000 cedidos a retirar da importancia de 150 contos com que o Estado dotou as obras de adaptação e conservação do mesmo edificio.

Salos da Assistencia Publica

Hoje á manhã é devida a appoção de salos da Assistencia aos correspondentes postais e telegraphicas,

Misericórdia de C. Branco

Em segunda convocação reunio no preterito domingo, pelas 12 horas, a assembleia geral desta Misericórdia, que foi muito concorrida não só pelos irmãos respectivos mas ainda por entidades de representação social cuja competencia fôr sollicitada.

Presidio o Provedor, sr. engenheiro Alexandre Garrett secretariado pelos srs. José Morão e João Saldanha, expondo os assumtos a tratar, que foram a acceitação do importante legado do benemérito José Bento de Albuquerque, que resolvida pura e simples nos termos da lei, e a consulta sobre se devia dar-se execução á assistencia obrigatória consignada nos termos do Regulamento que faz parte integrante do decreto numero 10.242.

No atinente a esta segunda parte da reunião foi resolvido affirmativamente, pois que o sr. Provedor declarou de um modo claro e decisivo a impossibilidade de ser mantida a Misericórdia sem os auxilios do Estado e para que estes não sejam recusados; mas votado foi tambem que a Misericórdia com as suas congengeres representem ao Governo contra a intromissão e acção fiscalisadora impostas pela lei.

Seguidamente foi tratada a modificação do Estatuto nos termos legais, ficando estabelecido no corpo de um dos seus artigos que os irmãos da Misericórdia pagarão a cota mensal minima de 50 centavos, assim como a joia de 5 escudos a queles que venham a inscrever-se.

Limitamos a dar estas simples notas porque a falta de espaço nos inibe de fazer por agora larga referencia ás leis n.ºs 1.667 e 1.668, assim como ao citado decreto n.º 10.242 a respeito das Misericórdias.

UM BALANÇO

A cidade confiada na pronta e zelosa informação do nosso jornal recolherá á cama e amadorada em cobertores de paço e de botija aos pés, dormia a sono sotto aquella lora.

Estava prestes o dobrar de mais um anno e a cidade tardava que a pendula municipal marcasse o *De Profundis* do anno que findava e annunciase, promettedor de graças e soborno de encantos, o Novo Ano.

O momento era solene e por isso um dos nossos mais perspicazes repórteres partiu perquirando o burgo na sua tardia e ultima noticia ou de topographia escandalosamente que deixasse surpresa a curiosidade indigena. A aragem fria e a grande murmurante em que mergulhava o casario não impediu a que a sociedade dos nossos jornalistas deixasse de estar presente e guardando o silencio das ruas, apenas interrompido pelo som secco e regular do gerador da Central.

Desce-nos lentamente a regressar á redacção quando a um dobrar de esquina, p'ras bandas do Passeio, couvo a que se estendia um tanto recostado, fustigava o passo e a travessa um velho mallo de coiro. Uma gadinha enfiada na pendia do braço e por entre a gola de um casaco verde se estragavam longas barbas brancas.

Confundindo-se com as sombras patricas quem esquivasse a qualquer encontro impertinente e a pressa denunciava que o tempo lhe fugia.

«O que providencial apparelli exclamou o nosso repórter.—Torna-se mister indagar, tentai uma entrevista, interrogar transmitti o collier, por ventura elementos para um sensacional artigo, um fado palpitante, que em prosa leve, empolgue o leitor e este, saltando estremunhado de admiração exclame: Não ha melhor jornal!»

Como pode bem comprehender-se foi indavell o entusiasmo do nos informador que esquivasse a insensavel e para não alongar o assunto com fastidiosas divagações, exporemos o que daquella figura estranha conseguia arrastar de memoria e de coração, de que o incognito lhe era absolutamente respeitado. Dirmos ainda que estavam a pingar as doze badaladas finais do dia de S. Silvestre.

Não foi sem custo que consentiu em communicar-nos as suas impressões acerca do ano da revolução de 1924, no qual, de facto, a esta pacifica cidade e que, se contem proveitosas advertencias, não são menos apreço quando se asseguram que nem tudo devesse ser esquecido.

O ancão lamentou que a cidade se mantivesse quasi sempre alheia ás suas benéficas e moraes e materiaes, que a pesar da boa vontade de alguns, quando «altas» devia ser do maior numero, nem sempre os interesses

VIAS DE COMUNICAÇÃO

II

Estradas — Sua evolução no distrito de Castelo Branco

Portugal foi um dos últimos países da Europa a pensar no seu problema da viação. Quando a maior parte dos povos caminhavam ligeiros por boas estradas e caminhos de ferro, andavam nós, andavam os nossos políticos empenhados em lutar de mãos postas pelo velho tunel do Governo a construir entre outras as seguintes:

co. No mapa das «principais indirectas» projectava-se uma que aindo de Portalegre viria por Niza a Castelo Branco, e daqui seguiria pelo Fundão e Belmonte a Guarda.

A portaria de 30 de Junho de 1849 determinava que se procedesse «pronta e immediatamente» ás obras de construção nas estradas de... Abrantes-Castelo Branco, etc. A lei de 15 de Julho de 1862, primeiro diploma que classifica as estradas em reaes, districtaes e municipais, autorisa o povo a construir entre outras as seguintes:

e de pouco interesse para os leitores.

Quando começaria no nosso distrito a construção das estradas? Segundo o testemunho de Antonio Roxo (monographia pag. 223) a inauguração da primeira (Abrantes-Castelo Branco) teve lugar em 2 de Dezembro de 1849, estando construídos em 30 de Outubro de 1859 apenas 23 kilometros. De positivo, além desta informação, nada conseguimos apurar. Na Divisão de Estradas do distrito, os registos mais antigos são posteriores a 1870

30 de Junho de 1921. (Extensão em metros)

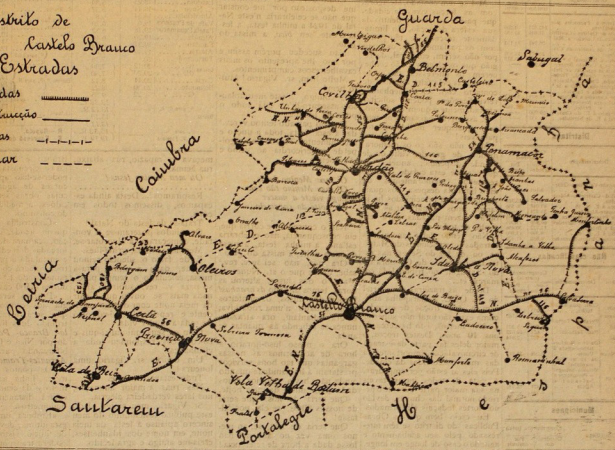
Anos	Construídos	Em construção	Estadados	Por estudar	TOTAL
1906	707.089	79.961	290.805	122.881	1.209.736
1910	714.961	20.241	410.880	224.662	1.247.806
1921	774.019	34.241	323.407	171.923	1.273.591

As municipaes tiveram o seguinte desenvolvimento: (Extensão em metros)

Anos	Construídos	Em construção	Estadados	Por estudar	TOTAL
1906	156.316	12.463	125.863	334.519	629.164
1910	151.128	12.463	125.863	334.519	623.973
1921	167.638	1.800	139.448	325.600	634.486

Distrito de Castelo Branco Estradas

Construídas —————
Em construção ————
Estadadas ————
Por estudar - - - - -



E como o distrito de Castelo Branco costuma ser dos últimos a ver atendidas as suas justas reclamações, como sempre em ultimo logar cá chegam os benefícios e melhoramentos criados para todo o país, que admira que fossemos igualmente dos últimos a ver construir a primeira estrada, que sejassem, ainda hoje, dos mais pobres em vias de comunicação?

Vejamos no «curto espaço» que nos pôde dar um jornal, qual a evolução das estradas, e seu desenvolvimento e estado actual no nosso distrito.

O primeiro diploma legal que a nós se refere é a lei de 26 de Julho de 1843.

No mapa das «principais directas» marçava uma que saíndo de Lisboa e passando por Santarém, Abrantes e Sazzedas viria até Castelo Branco

Da estação de caminho de ferro de Abrantes por Castelo Branco a Guarda, a qual deveria estar concluída dentro de 5 annos; de Castelo Branco a Salvaterra do Extremo; Venda de Galizra (Covilhã); Pampilhosa a Castelo Branco; Tomar a Castelo Branco e Castelo Branco — Vila Velha — Portalegre, desde que as respectivas localidades contribuissem com um terço do seu custo, incluindo as expropriações.

O decreto de 9 de Janeiro de 1867, que fez nova classificação das districtaes ou de 2.ª ordem, insere novas estradas de interesse para o distrito, muitas das quaes ainda hoje não logramos ver concluídas.

E vária outra legislação se seguiu. Deixemo-la por fastidiosa

e nas demais repartições que poderiam fornecer-nos os elementos nada encontramos que nos esclarecesse.

Apenas os relatorios dos governadores civis do distrito de 1856 e 1857 affirmam que as obras da referida estrada (Abrantes-Castelo Branco) bem como as de Castelo Branco-Vila Velha de Ródão, se estavam executando naquelas datas, e o relatório de 1860 que na estrada de Castelo Branco-Abrantes, estão construídos apenas 40 kilometros e na de Castelo Branco-Vila Velha 10. Sobre o desenvolvimento posterior também nada conseguimos apurar até 1906. Desta data até 1921, devido á amabilidade dos distintos funcionarios da nossa Divisão de Estradas, apurámos o seguinte em relação á rede a cargo do Estado:

O estado da viação no distrito era em 30 de Junho de 1921:

(Extensão em metros)

	Construídos	Em construção	Estadados	Por estudar	TOTAL
Nacionais.....	476.309	4.455	104.330	61.042	646.136
Districtaes.....	234.703	11.803	139.825	77.461	463.874
Não classificadas.....	63.005	17.921	59.251	3.400	143.578
Municipaes.....	167.638	1.800	139.448	325.600	634.486
Total.....	941.657	36.031	462.855	467.523	1.908.073

Como claramente resulta, mais de metade das nossas estradas estão por concluir e uma boa parte por estudar!

Facilmente se vê também que em 15 annos (1906-1921) se construíram, entre todas, apenas 78 kilometros ou uma média annual de pouco mais de 5 kilometros!

De 1921 a esta parte tomo-se construído 6 a 8 kilometros!

Como claramente resulta, mais de metade das nossas estradas estão por concluir e uma boa parte por estudar!

Por este caminhar diria eu em 1921 no «Problema da viação no Distrito de Castelo Branco» a rede projectada e não construída só estará concluída no anno 2100 ou seja daqui a 178 annos!

Dada a média de 1921-1924 (4 kilometros por anno) a perspectiva é ainda mais aterradora!

Drogaria SOUSA

SILVIO ALVES DE SOUSA

CASTELO BRANCO

Farmacêutica completa para farmácias — Férreiros, Farmacêuticos e Farmácia
Cincoenta Necessários e Catálogos — Tabaco — Loucas Santas
Produtos Químicos — Injeções, Comprimidos e Comprimidos
Antídotos químicos, Alcool, Jereira e Bases — Artigo Gerenciado

Chito & CostaFábrica e Armazém de Seda e
CabelosImportação directa das principais
fábricas do País e estrangeiro
de todas as artigos
concernentes ao vestuário e
acessórios.

Largo da Duarica CASTELO BRANCO

Germinia de Sarzedas, L.^{da}Fábrica de telas marmelada,
mourisca, tijolo, etc.**ESCRITÓRIO:**

CASTELO BRANCO

Coutinho & C.^a, Suc.^aMercadorias, Farmácias, Modas,
Vinhos do Porto e Madeira,
Champagnes, Vidros e Louças
Especialidade em artigos de Recreio e
FERRAGENS, DROGAS, ETC.

Praça Nova — Castelo Branco

RIBEIRO COSTA, L.^{da}Material eléctrico, cinematográfico,
Aparelhos eléctricos para luz,
ventilação, telefones,
camêrões e acessórios
Máquinas, Rádio, Gramófonos, etc.

Rua das Velas — CASTELO BRANCO

MODAS E CONFECÇÕES**Antonio Augusto Rafael**

(Sociedade de Modas da Silva Costa)

Tecidos de lã, seda e algodão
Especialidade em roupas inglesas, francesas,
etc.11, 12 — Largo da Sé — 63, 65
CASTELO BRANCO**Ferreira & Russinho, L.^{da}**Seda e Cabelos
Calçado para homens,
senhora e criançaPRAÇA DA REPÚBLICA
CASTELO BRANCOA COMPETIDORA
DE
FRANCISCO MATEUS VILELAEstabelecimento de Fazendas,
Modas, ChapariasSobrinhadas, Molos
Mercadorias e outros artigos
RUA DA FERRADURA, 40-42
CASTELO BRANCO**Joaquim Antonio Lopes & Filho, L.^{da}**

Rua Machado Santos, 40 a 52 CASTELO BRANCO

Compl. ao sortido de mercadorias de 1.^a qualidade
Louças esmaltadas, Chumbo em vidro e em folha
Pães e camaras d'or MICHELIN
Aguas minerais — Salada, Vidro, Cerveja e outros artigos**José Paulo**Armazém de ferro,
aço, prego e charruasRua de Santo Antonio
Castelo Branco**CASTELO BRANCO****Antigo Hotel Francisco**

Sociedade José Maria Ferreira

O mais bem situado desta
cidade
Recomenda-se pelo seu tratamento,
assento e boa cozinha por
baixos.**José Barata Roxo**Ações — Lãs — Agente dos principais Bancos
e Casas Bancárias do país

Rua Dr. J. A. Maria, 11-13 — Castelo Branco

Julio CasqueiroArmazém de ferro, aço, pregos e
charruas
Carvão de pedra, estanho,
folha de Flândres e Carvão de
Cianuro Tanco; para regaliaçãoRua Dr. Antonio José Maria
CASTELO BRANCO**Antonio Sá Rodrigues**Fazendas de lã e algodão
Artigos de retortaria, Modas,
Quinquilarias e Mercadorias
Carnes e lanches de Salsicem e
de feijo esmoladoDEPOSITARIO DO PORTO DO COMPANYY
Rua da Ferradura — Rua Alameda Nova
CASTELO BRANCO**Novo Empresa de Moagens de Castelo Branco, L.^{da}**Moagem por cilindros Sistema Austro-Hungaro
Farinhas espadadas — Farinhas em rama e sementes

Endereço Telegrafico: — Polígrafo CASTELO BRANCO Escritório: — R. Elias Garcia

Marcelino e Casa Financiera**Joaquim Morais Barros**

Rua das Velas — CASTELO BRANCO

Atividade de todas as qualidades
Artigos funerariosJornal, Cadeiras, Baldas, Corros,
etc. e outros artigosRUA DA FERRADURA E SALADA
CASTELO BRANCO**Vitória da Domingos Carvalho**Seda e Cabelos, a Nova e raso,
albardas, arreios, cabedanos,
cartões, retortaria, charruas, etc.RUA DAS OLARIAS
CASTELO BRANCOCHAPELARIA SOCIAL
DE
Costa & FreitasFábrica e Confeccão Chaparias
de homens, senhora e criança
qualidade superior e recentes
modasRUA DA SÉ, N.º 28
CASTELO BRANCO**Branco Pardal, L.^{da}**

FABRICA DE CORTIÇA

ARMAZEM DE AZEITES

Quinta das Pedras

CASTELO BRANCO

José Antonio Grilo, Suc.^a

CASTELO BRANCO

Agentes da Fabrica Portugal

CAMAS
LAVATORIOS
COLCHARIA
FÓGOES, etc.**CASA COMERCIAL**

A Inovadora Alibicorense

Fundada em 1909

VICENTE JOSÉ DE MOURAFazendas, Mercadorias, Férreiros,
Folha de Flândres, Molos,
Carnes de ferro, etc.

Rua da Silva Ville — Castelo Branco

Olimpia-CinemaEXIBIÇÃO
das melhores fitas
DA ACTUALIDADE
Sessões todos Domingos e 5.^a feiras**Seguros de acidentes**Delegação do Consórcio
Sociedade de Seguros
Sob a gerência da**MUNDIAL**R. Trigueiros Martel, 10, 2.^a

CASTELO BRANCO

Automovel

ALUGA

Antonio Marques Costa**GARAGEM EM**

Castelo Branco

Diogo Lopes SerrasqueiroFazendas de seda, lã e algodão
Modas e Confeccões
Bijuterias e Modas
Chapeus para homens e modas
outros artigosRua das Flores
CASTELO BRANCO**Hotel Sarzedas**

PROPRIETARIO

Antonio SarzedasCom estabelecimento de Cereais
Legumes e MercadoriasRUA DE S. MARCOS, 49
CASTELO BRANCO**Estabelecimento Comercial**

DE

José Gregório Ganito CalzadosFazendas, modas, lãs, lã,
ferragens e muitos outros artigos
Especialidade em mercadorias
Depósito de Botinas antigas «DUMAS»
Rua da Sé, N.º 35, 37 e 39
CASTELO BRANCO**José Lopes**

RUA DAS VELAS CASTELO BRANCO

Reparações em Biletes
Máquinas de costura
Armas de fogo, etc.TUBOS DE BORRACHA
E QUINQUILHARIASESTABELECIMENTO DE
A PopularTecidos diversos, fazendas brancas,
gravatas, chaparias, quinquilarias,
papelaria, moletim, lã, etc.Fazendas para roupa de homens e
senhora, ao preço das fabricadas
RUA DA LIBERDADE
Castelo Branco**FABRICA DE VELAS DE CERA**

DE

Manuel Casteleira & Filhos, L.^{da}

RUA DA FERRADURA, 2 a 14 CASTELO BRANCO

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»
Poe toiro e agua ruz — Gravagem de cimento — Mat. agricola
Pneus hidráulicos, Noths, etc. — Drogaria e Material de embalgão**A PRIMOROSA**

DE

João Afonso SalavisaEstabelecimento de retortaria e modas
Fazendas de lã, algodão, seda,
Chapeus, Gravatas e Quinquilarias
Chapeus para senhores e criançasRUA DA LIBERDADE RUA DA FERRADURA
Castelo Branco